



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO
DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA
2

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 2 / Organizadora
Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0573-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.733222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle
Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O E-book “Promoção da saúde e qualidade de vida” foi organizado em dois volumes para ofertar a possibilidade de leituras científicas sobre a contribuição da saúde para a qualidade de vida humana e nesse volume 2 teremos também abordagens da saúde animal.

A coletânea inicia com o capítulo 1. Do alojamento conjunto à visita domiciliar, um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem que acompanharam o contexto: binômio mãe-filho em um alojamento conjunto hospitalar até a saída da mãe para casa, onde foram implementadas ações preconizadas para o cuidado integral a ambos. Ainda na temática da Educação Superior na área da saúde, teremos os capítulos: 2. Experiência de acadêmicos de Enfermagem em aula prática no processo de aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal, 3. Cirurgia ambulatorial para graduandos e médicos generalistas; 4. A prevalência de refluxo gastroesofágico em estudantes de medicina e sua relação com hábitos de risco; 5. Preceptor na atenção primária à saúde: limitações, vulnerabilidades e fortalezas para sua práxis e promoção da saúde; 6. A complexidade do ser-professor e o reflexo sobre sua saúde mental: uma análise multifacetada.

Na sequência os capítulos: 7. Recursos hídricos: a percepção ambiental como um fator de risco para a saúde de alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural; 8. Impactos na qualidade de vida de uma paciente portadora de insuficiência cardíaca; 9. Estudo de caso: estenose mitral; 10. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) recomendada ao paciente submetido a angioplastia primária com SUPRA ST.

Sobre a temática da obesidade, teremos os estudos: 11. Eficácia da suplementação da spirulina na profilaxia da obesidade; 12. Prevalência de hipertensão e sobrepeso/obesidade em escolares do ensino público da cidade de Jaú-SP.

Esse volume apresenta também estudos contextualizando a temática feminina nos capítulos: 13. Análise do uso de plantas medicinais que interagem com medicamentos mais utilizados por mulheres no município de Araguari/MG; 14. O enfrentamento da violência contra as mulheres no âmbito da estratégia saúde da família; 15. Câncer de colo do útero: reflexões teóricas sobre realização do Exame de Papanicolaou; 16. Sexualidade de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia.

Dando sequência teremos capítulos sobre dor crônica e oncologia: 17. Dor crônica e qualidade de vida: estratégias e cuidado integral ao paciente; 18. Percepção e aspirações da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em pacientes com câncer; 19. Oncologia infantojuvenil e os benefícios da atividade física.

A seguir os capítulos: 20. Perfil epidemiológico da coinfeção Tuberculose pulmonar/HIV de 2015 a 2020 em Manaus, Amazonas; 21. Perfil de indivíduos com sintomas de constipação e conhecimento sobre os métodos terapêuticos; 22. Infecção pelo mycobacterium leprae: aspectos clínicos e diagnóstico diferencial; 23. Prevalência

de diabetes em idosos residentes em instituições de longa permanência localizadas em Araguari-MG; 24. Uso do laser de baixa intensidade no reparo tecidual de úlceras no pé diabético: uma revisão integrativa.

Acrescentando aos estudos da saúde humana, teremos três capítulos sobre saúde animal: 25. Índices de recuperação e gestação em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha submetidas a transferência embrionária transcervical; 26. Transferência embrionária transcervical em éguas das raças mangalarga marchador e quarto de milha; 27. Histopatologia e parâmetros bioquímicos de ratas tratadas com extrato etanólico de ipomoea carnea (canudo) em testes de atividade estrogênica e antiestrogênica, e o capítulo 28. Custo direto para prevenção e tratamento de lesões de pele em uma unidade de terapia intensiva.

A leitura tira o indivíduo do pensamento de senso comum e posicionamentos automáticos, ela permite que tenhamos um olhar crítico sobre os fatos, e possamos observar as situações por diferentes prismas, tendo uma postura mais atualizada sobre os temas estudados, portanto desejamos uma boa leitura e ótimos aprendizados.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO ALOJAMENTO CONJUNTO À VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

Edinair da Silva e Silva
Eliane Fonseca Linhares
Zulmerinda Meira Oliveira
Márcio Pereira Lôbo
Marta Rafaela Peixoto de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226081>

CAPÍTULO 2..... 6

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA NO PROCESSO DE ASPIRAÇÃO DE TRAQUEOSTOMIA E TUBO OROTRAQUEAL

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Rayane Cristina Borges de Melo
Viviane Nayara de Oliveira Lima
Kevin Lucas Aguiar de Brito
Yasmin Gino e Silva
Mirian Fernandes Custódio
Jessica Maira do Socorro de Moraes
Elaine Soares Souta
Raquel Pereira Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226082>

CAPÍTULO 3..... 12

CIRURGIA AMBULATORIAL PARA GRADUANDOS E MÉDICOS GENERALISTAS - REVISÃO DE LITERATURA

Cáritas Antunes Lacerda
Júlia Fernanda Costa Vicente
Victor Fellipe Justiniano Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226083>

CAPÍTULO 4..... 25

A PREVALÊNCIA DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE RISCO

Anderson Ferreira Carneiro
José Ronaldo Vasconcelos da Graça
José Francisco Igor Siqueira Ferreira
Francisco de Assis Costa Silva
Beatrice Facundo Garcia
André Luiz Nóbrega Maia Aires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226084>

CAPÍTULO 5..... 39

PRECEPTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES, VULNERABILIDADES E FORTALEZAS PARA SUA PRÁXIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cristiana Carvalho Fernandes

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226085>

CAPÍTULO 6..... 50

A COMPLEXIDADE DO SER-PROFESSOR E O REFLEXO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA

Bianca Vian

Graciela de Brum Palmeiras

Cleide Fátima Moretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226086>

CAPÍTULO 7..... 62

RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO UM FATOR DE RISCO PARA A SAÚDE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Marcos Silva de Sousa

Thalyne Mariane da Silva Santana

Evelyn Ravena Rodrigues Damasceno

Maria Eduarda Nunes de Oliveira

Tiago Chagas dos Santos

Jad Lorena Feitosa Simplicio

Ynnggrid Soares Reis

Paulo Roberto Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226087>

CAPÍTULO 8..... 69

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Daiany Grasiely Gomes

Gleyciellen Rodrigues de Brito

Katiuscia de Godoi Oliveira

Vitória Cristinny Cavalcante

Yanca Matias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226088>

CAPÍTULO 9..... 77

ESTUDO DE CASO: ESTENOSE MITRAL

Hélio Batista Mendes

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7332226089>

CAPÍTULO 10..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RECOMENDADA AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOPLASTIA PRIMÁRIA COM SUPRA ST: RELATO DE CASO

Claudia Aparecida Godoy Rocha
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260810>

CAPÍTULO 11 90

EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DA SPIRULINA NA PROFILAXIA DA OBESIDADE

Natasha Luísa da Silva Sousa
Maria de Fátima de Araújo Sousa
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont
Leonília Sousa Alencar Borges
Vanessa Maria Matias Rocha
Maria Regina Santos Spíndola
Maria Giselle Beserra Freires
Alice Cruz Reis
Lairton Batista de Oliveira
Nara Vanessa dos Anjos Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260811>

CAPÍTULO 12..... 96

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E SOBREPESO/OBESIDADE EM ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DA CIDADE DE JAÚ-SP

João Paulo da Silva Neves
Iam Pontes Neves
Ana Paula Saraiva Marreiros
Ademir Testa Junior
Paula Grippa Sant'ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260812>

CAPÍTULO 13..... 110

ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Magda Maria Bernardes
Mariane de Ávila Francisco
Mirian Ribeiro Moreira Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260813>

CAPÍTULO 14..... 125

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Emerson Piantino Dias
Maria Ignez Costa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260814>

CAPÍTULO 15..... 141

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Camilla Pontes Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Júlio César Lira Mendes
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza
Lícia Helena Farias Pinheiro
Isabelle dos Santos de Lima
Jessica de Lima Aquino Nogueira
Cristiane Coelho Timbó Ferreira Gomes
Priscila Carvalho Campos
Lidianaria Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260815>

CAPÍTULO 16..... 151

SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Carina Nunes de Lima
Celso Borges Osório
Roseane Luz Moura
Diego Felipe Borges Aragão
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Isadora Calisto Gregório
Priscila Martins Mendes
Ceres Lima Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260816>

CAPÍTULO 17..... 160

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTRATÉGIAS E CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE

Isabella Carolina dos Santos
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Danieli de Cristo
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Maria Eduarda Simon
Victória Galletti dos Santos Arraes
Josiano Guilherme Puhle
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260817>

CAPÍTULO 18..... 171

PERCEPÇÃO E ASPIRAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Bianka Persi Moreira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260818>

CAPÍTULO 19..... 181

ONCOLOGIA INFANTOJUVENIL E OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Brendhel Henrique Albuquerque Chaves

João Ricardhis Saturnino de Oliveira

Vera Lúcia de Menezes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260819>

CAPÍTULO 20..... 192

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFEÇÃO TUBERCULOSE PULMONAR/HIV DE 2015 A 2020 EM MANAUS, AMAZONAS

Louise Moreira Trindade

Juliana Gomes Frota

Bárbarah Albuquerque Bentes

Ana Claudia Ferraz Afonso

Carlos Alberto Fernandes Vieira Júnior

Caroline Silva de Araújo Lima

Erian de Almeida Santos

Fernando Henrique Faria do Amaral

Larissa Pereira Duarte

Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior

Maria Gabriela Teles de Moraes

Samantha Albuquerque Bentes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260820>

CAPÍTULO 21..... 198

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Ana Beatriz Marques Barbosa

Lia Correia Reis

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Rodolfo Freitas Dantas

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas

Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Fernanda Nayra Macedo

Jânio do Nascimento Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260821>

CAPÍTULO 22.....213

INFECÇÃO PELO *Mycobacterium leprae*: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Pedro Henrique Ferreira Marçal
Rafael Silva Gama
Thalisson Arthur Ribeiro Gomides
Suely Maria Rodrigues
Carlos Alberto Silva
Claudine de Menezes Pereira Santos
Zeina Calek Graize Trindade
Michel Peçanha
Rosemary Souza Ferreira
Marlucy Rodrigues Lima
Lúcia Alves de Oliveira Fraga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260822>

CAPÍTULO 23.....236

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA LOCALIZADAS EM ARAGUARI-MG

Alessandra Jaco Yamamoto
Alexandre Vidica Marinho
Barbara Moura Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260823>

CAPÍTULO 24.....241

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERAS NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlon Araújo dos Santos
Mírian Hellen Campelo Viana
Henrique Brandão Santos
Elen dos Santos Araújo
Mayara Victória Coutinho Fernandes
Emily Miranda Gomes
Bianca Almeida Pessoa Rodrigues de Araújo
Ulisses Silva Vasconcelos
Jaciana do Nascimento Silva
Luan Henrique Sousa Bastos de Figueiredo
Djane Reis Pereira Brito
Joiciely Gomes Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260824>

CAPÍTULO 25.....250

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO E GESTAÇÃO EM ÉGUAS (*EQUUS CABALLUS*) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA SUBMETIDAS A TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa

Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Tertó
Klerysson de Oliveira Martins
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260825>

CAPÍTULO 26..... 255

TRANSFERÊNCIA EMBRIONÁRIA TRANSCERVICAL EM ÉGUAS (EQUUS CABALLUS) DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E QUARTO DE MILHA

Aline Ferreira Araújo
Igor Leonam e Silva Sousa
Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias
Milton Perlingeiro Gonçalves Junior
Renato Alves Tertó
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Ney Romulo de Oliveira Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260826>

CAPÍTULO 27..... 259

HISTOPATOLOGIA E PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATAS TRATADAS COM EXTRATO ETANÓLICO DE *Ipomoea carnea* (CANUDO) EM TESTES DE ATIVIDADE ESTROGÊNICA E ANTIESTROGÊNICA

Maria Clara Salgado Silva
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Mariana de Lima Moreno Fernandes
Francisco Ítalo Gomes Silva
Maria Luiza Ferreira Lima
Mayara de Lima Moreno Fernandes
Ana Lys Bezerra Barradas Mineiro
Janaína de Fátima Saraiva Cardoso
Sílvia de Araújo Franca Baêta
Lucas Brandão Da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260827>

CAPÍTULO 28..... 271

CUSTO DIRETO DA DERMATITE POR INCONTINÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yndaiá Zamboni
Claudia Aparecida Dias
Gloriana Frizon
Rosana Amora Ascari
Olvani Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73322260828>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 284

ÍNDICE REMISSIVO..... 285

CAPÍTULO 21

PERFIL DE INDIVÍDUOS COM SINTOMAS DE CONSTIPAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE OS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Data de aceite: 01/08/2022

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6424287471213780>

Ana Beatriz Marques Barbosa

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4639243456176064>

Lia Correia Reis

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-8312-7693>

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
UNIPÊ
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0519224635655159>

Caroline Pereira Souto

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
UNIPÊ
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3432993174210459>

Rodolfo Freitas Dantas

Cirurgião dentista pelo UNIPE-PB;
Acadêmicos de medicina UNIPE-PB;
Professor universitário do UNIESP-PB
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6892678914894326>

Manoelly Anyelle Pessoa Dias Dantas

Bacharel em Direito pelo UNIPE/PB; Cirurgiã
dentista pelo UNIESP-PB; Radiologista,
Odontopediatra, saúde coletiva pela UNIB
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5572232700153985>

Amanda Costa Souza Villarim

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
UNIPÊ
João Pessoa – Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-4608-3449>

Julio Davi Costa e Silva

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário
UNIPÊ
Fisioterapeuta pela Universidade Potiguar
(UnP)
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0774366830513249>

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Acadêmica de Medicina da Universidade
Salvador – UNIFACS
Salvador – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3988100529213087>

Fernanda Nayra Macedo

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário
UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4187880077460947>

Jânio do Nascimento Alves

Docente do Centro Universitário UNIFACISA
Fisioterapeuta Instituto de Saúde Elpidio de
Almeida
<http://lattes.cnpq.br/8015678364581688>

RESUMO: Introdução A constipação intestinal é uma alteração da motilidade intestinal, devido as condições subjetivas e multifatorial, tendo como principais sintomas, endurecimento das fezes, evacuações incompletas e esforço excessivo. Sua prevalência é respectivamente pequena, entretanto causa desconforto, resultando na automedicação e comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo** Avaliar perfil da população com constipação e seu conhecimento sobre modalidades terapêuticas para minimizar o quadro clínico. Mais especificamente identificar aspectos do seu estado de saúde atual; analisar a qualidade de vida; identificar a integridade das fezes. **Metodologia** Consta de uma pesquisa descritiva e transversal de abordagem quantitativa, realizada através de um formulário online, enviado por meio de redes sociais. A amostra é composta por homens e mulheres, com idade entre 18 e 59 anos que apresentam sintomas de constipação segundo os critérios de ROMA III, porém, foi excluído da pesquisa gestantes, e portadores de patologias que comprometessem o sistema gastrointestinal. Para avaliação da influência da constipação na qualidade de vida foi aplicado o questionário PAC-QOL – *Patient Assessment of Constipation Quality of Life*, adaptado pelos autores, contendo 23 perguntas com respostas baseadas na escala de Likert de 5 pontos, foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade do questionário, todos os resultados foram realizados através do *software* estatístico SPSS – *Statistical Package for Social Science*. A escala de Bristol sendo utilizado para identificar a integralidade das fezes. **Resultados** Foram selecionados 118 participantes, dentre eles 99 mulheres, com mais de 18 anos de idade, sendo estudantes ou não e diversos trabalhadores, apenas 8% da amostra possui alguma doença diagnosticada e 24% fazem uso de laxantes, além do uso de outros medicamentos, que tem como efeito colateral a hipomotilidade (18%). O PAC-QOL obteve a média geral de $28,05 \pm 13,59$, resultando em uma moderada qualidade de vida, mesmo 71% da amostra com pior escala de Bristol, apesar de todo o quadro 54% dos participantes não conhecem terapêuticas não farmacológicas para minimizar seus sintomas. **Conclusão** O estudo aborda uma visão abrangente da constipação intestinal, alcançando todos os objetivos propostos, observou-se na amostra estudada que o estado de saúde pode influenciar na sintomatologia, assim como na qualidade de vida. Logo é mostrado nos resultados uma baixa influência da constipação na qualidade de vida dos participantes, assim como foi possível observar uma falta de conhecimento sobre os métodos terapêuticos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Constipação intestinal. Motilidade gastrointestinal. Qualidade de vida.

ABSTRACT: Introduction The intestinal constipation is an alteration of intestinal motility, due to subjective and multifactorial conditions, presenting as main symptoms, stool hardening, incomplete bowel movements and excessive effort. Although its prevalence is respectively small, it causes discomfort, resulting in self-medication and impaired quality of life. **Objective** To evaluate the population profile with constipation and their knowledge about therapeutic modalities to minimize the clinical condition. More specifically identify aspects of your current health status; analyze if changes the quality of life; identify stool. **Methodology** It consists of a descriptive and transversal research with a quantitative approach, carried out through an online form sent through social networks. The sample is composed of men and women, aged between 18 and 59 years old, who present symptoms of constipation according to the criteria of ROMA III. Pregnant women and patients with pathologies that compromised the gastrointestinal system were excluded from the study. To assess the influence of

constipation on life quality, the PAC-QOL - *Patient Assessment of Constipation Quality of Life* questionnaire adapted by the author was applied, containing 23 questions with answers based on the 5-point Likert scale. Cronbach's alpha coefficient was used to evaluate the reliability of the questionnaire, all results were performed using the statistical software SPSS - *Statistical Package for Social Science*. In addition, the Bristol scale was used to identify the completeness of the stools. **Results** 118 participants were selected, among them 99 women over 18 years of age, being students or not and several workers, only 8% of the sample has a diagnosed disease and 24% use laxatives, and other drugs that has hypomotility as a side effect (18%). The PAC-QOL obtained an overall average of 28.05 ± 13.59 , resulting in a moderate quality of life, even with 71% of the sample showing the worst Bristol scale. Despite the whole picture, 54% of the participants do not know non-pharmacological therapies to minimize their symptoms. **Conclusion** The study addresses a comprehensive view of constipation. Reaching all the proposed objectives, it was observed in the studied sample that the sociodemographic and health aspects can influence the symptoms, as well as the quality of life. Therefore, the results show a low influence of constipation on the participants' life quality, as well as a lack of knowledge about the proposed therapeutic methods. **KEYWORDS:** Intestinal constipation. Intestinal motility. Life quality.

INTRODUÇÃO

O sistema digestório também conhecido por ser formado de órgãos ocios, que se estende da boca até o ânus, composto de um sistema imunológico próprio onde representa o maior órgão linfóide do corpo, tem a função excretora, transporte de nutrientes e de eletrólitos, cessando a necessidade nutricional das células de todo o corpo (BARRETT, 2015).

Formado por musculatura lisa onde encontra-se em todo tubo gástrico, tendo funcionalidade de um sincício que percorre a musculatura conforme o grau de excitabilidade elétrica do músculo, regido pelo sistema nervoso autônomo subdividido em Sistema Nervoso Entérico – SNE e sistema nervoso extrínseco (simpático e parassimpático), exerce funções diferentes como, ativação ou inibição do plexo mioentérico ou plexo de Auerbach e sobre o plexo submucoso ou plexo de Meissner (FRAUCHES et al, 2016).

Viebig (2018) diferencia os plexos como; Meissner o qual realiza o controle interno do tubo gástrico, manejando a secreção, absorção e pregueamento da mucosa gástrica, e plexo Auerbach consiste na motilidade intestinal, contração rítmica, tonificação da musculatura lisa e aumento das ondas excitatórias. Funções distintas que ao possuir um déficit resulta no desenvolvimento de algumas patologias, dentre elas a constipação.

De acordo com a *World Gastroenterology Organisation Practice Guidelines* (2010), a constipação intestinal é definida como uma alteração do trato gastrointestinal, que persiste em dificuldade para evacuar ou sensação de evacuação incompleta.

Hall e Guyton (2017) cita como causa comum da constipação os hábitos intestinais irregulares, resultando na inibição do peristaltismo do cólon. Portanto, Lasa et al (2018)

relata que a constipação é tida com síndrome intestinal, caracterizada por condição subjetiva e multifatorial, onde o paciente apresenta sinais como; fezes endurecidas, evacuações incompletas com demora excessiva durante o ato, esforço excessivo, evacuação infrequentes, sendo associado a uma morbidade significativa e Qualidade de Vida – QV prejudicada.

Logo, Sharma e Rão (2016) citam como abordagens terapêuticas: mudança de hábitos de vida, realização de dieta, reeducação funcional, psicoterapia, abordagem farmacológica por meio de laxantes ou de outras substâncias, terapia de biofeedback e tratamento cirúrgico. Porém outros pesquisadores citam diferentes abordagens para problemática, Yin et al (2019) aborda a acupuntura como alternativa complementar, originada na China antiga, pesquisas mostram promover motilidade gastrointestinal, modulação de hormônios e equilíbrio de neurônios excitatórios e inibitórios do SNE.

Moore, Gibson e Burgell (2018) aborda a neuromodulação através da eletroterapia, podendo realizar a estimulação do nervo pudendo, nervo tibial posterior e estimulação magnética da região sacral, por meio de correntes elétricas, como a corrente interferência considerada como um recurso não invasivo e mais econômico.

Outra forma de tratamento descrita por Yildirim, Can e Talu (2019) é a Terapia Manual Visceral – TMV, como resposta reflexa da contração involuntária dos músculos, o aumento do peristaltismo e a frequência das evacuações, além de reduzir o quadro algico. Mostrando-se eficaz para constipação, dor abdominal devido a câibras ou flatulências, técnica essa não invasiva, econômica e que pode ser realizada pelo próprio paciente.

Às mudanças dos hábitos de vida desde alimentação a prática de atividade física, carga horária excessiva sentada devido ao trabalho, homens e mulheres são acometidos com algum distúrbio da motilidade gastrointestinal o que poderá alterar sua qualidade de vida. Além do mais a constipação intestinal em pacientes hospitalizados prediz maior tempo de hospitalização, podendo resultar em piora do estado clínico (Dehghan et al, 2018).

Como relevância acadêmica o presente estudo tende a mostrar o nível de conhecimento do participante, quanto a outros tratamentos que podem ser realizados na constipação, trazendo uma perspectiva futura de maior exploração no campo de trabalho e de pesquisa. Além de somar aos poucos estudos existentes, servir de base para outros estudos que abordem o tema em questão, ressaltando a necessidade de disseminar o conhecimento para a população em geral, da importância do comportamento e características que a pessoa constipada pode apresentar, além de refletir sobre elaboração de estratégias de promoção à saúde em diferentes níveis de atenção.

Tendo como objetivo avaliar perfil da população com constipação e seu conhecimento sobre modalidades terapêuticas para minimizar o quadro clínico. Sendo mais específico, identificar aspectos do seu estado de saúde atual; analisar se o quadro de constipação altera a QV; identificar a integridade das fezes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e transversal de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida por um questionário online, através Google Forms sendo enviado por meio de redes sociais, e-mail, WhatsApp e Facebook.

A população foi composta por qualquer pessoa que tivesse acesso ao questionário. A amostra por acessibilidade pretendeu atingir no mínimo 100 participantes, sendo constituída de participantes do sexo masculino e feminino entre 18 a 59 anos, residentes no Brasil e que apresentaram sintomas de constipação segundo os critérios de ROMA III.

De acordo com Roma III é considerado CI quando apresenta 2 ou mais dos seguintes sintomas: esforço evacuatório em >25% das evacuações; sensação de evacuação incompleta em >25% das evacuações; menos de três evacuações por semana; sensação de obstrução de saída em >25% das evacuações; manobras manuais facilitadoras de evacuação em >25% das evacuações (SCHMIDT, et al 2015).

Foram excluídos aqueles que apresentaram lesão medular congênita; tumor na coluna ou cirurgia na coluna; doenças neurológicas como neuropatia diabética; esclerose pleural ou doença de Parkinson; malformações anorretais congênitas; evidência de prolapso retal externo de espessura total; gestação.

Durante e após a aplicação dos questionários, os dados foram armazenados no programa online Formulário Google Forms e Google Sheets, em seguida os dados foram categorizados para poderem ser analisados de forma descritiva por meio dos *softwares*, SPSS – *Statistical Package for Social Science* e Microsoft Excel.

Para avaliação da influência da constipação na qualidade de vida, foi aplicado o questionário PAC-QOL adaptado pelos autores, contendo um total de 23 perguntas de múltipla escolha baseando na escala de resposta de Likert de 5 pontos, referente a severidade dos sintomas, as perguntas são divididas por subgrupos que avaliam desconforto físico (perguntas 1 a 3), desconforto psicossocial (perguntas 4 a 10), preocupação (perguntas 11 a 18) e satisfação (perguntas 19 a 23), tabela 2.

A análise de dados do PAC-QOL os itens de 1 a 5 foram recodificados para de 0 a 4, onde escores mais altos prediz pior qualidade de vida, seguido a realização das médias aritméticas entre os subgrupos e uma média geral contento as médias dos 4 subgrupos, onde médias mais altas significa pior qualidade de vida, os cálculos feitos foram realizados através do *software* estatístico SPSS – *Statistical Package for Social Science*, assim como o coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a confiabilidade do questionário mesmo sofrendo adaptação. Os demais questionários foram analisados por número de participantes e porcentagem simples realizada no Microsoft Excel.

Para avaliar a integridade das fezes foi utilizado a Escala de Bristol modificada para crianças (mBSFS-C) por possuir mais fácil descrição ajudando na melhor compreensão do participante. E por último foi analisado o conhecimento do participante em relação a outras

terapias para minimizar a constipação.

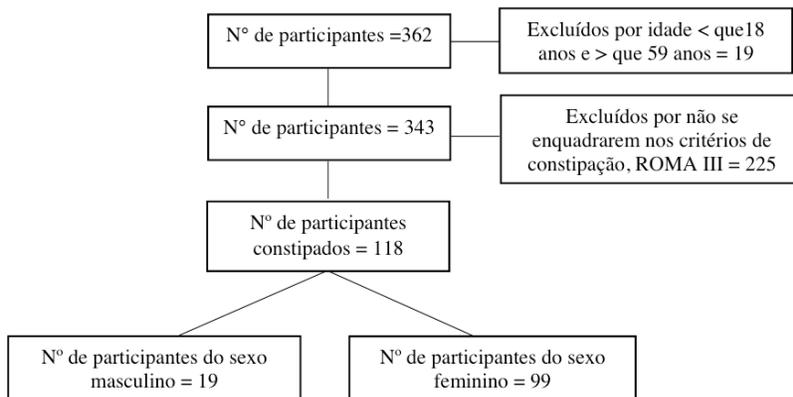
A pesquisa foi desenvolvida atendendo às orientações citadas por Brasil (2012), conforme a resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do CNS – Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, este projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa do CESED – Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento, o qual foi aprovado sob a CAAE: 27554620.0.0000.517. Sobre a responsabilidade do pesquisador e seu orientador.

DISCUSSÃO

O estudo obteve 362 participantes de 12 estados do Brasil, uma amostra de 118 participantes foi selecionada segundo os critérios do estudo, o que representa 33% da população, onde 19 (16%) são do sexo masculino e 99 (84%) do sexo feminino, conforme mostra o quadro 1.

A maior prevalência de Constipação Intestinal – CI no sexo feminino está associada as alterações metabólicas devido o ciclo hormonal, gravidez, período pré-menopausa (KOMMERS, et al 2019).

A falta de atividade física é outro fator que pode estar associado a CI, Gao, et al (2019) afirma que o exercício provoca aumento o transporte GI, devido a estimulação mecânica ocasionada pelo trabalho da musculatura abdominal, independentemente do tipo, duração e intensidade do exercício, sua realização trará benefícios ao praticante.



Quadro 1 - Seleção da amostra

Fonte: Dados da pesquisa 2020

No estudo realizado 69% da amostra afirma praticar algum tipo de atividade física, sendo 19% com frequência maior que 3x por semana e 19% realiza esporadicamente, os demais 31%, possui frequência menor ou igual a 3x na semana. Além da inatividade

física condição secundária que favorece o desenvolvimento da CI, Forootan; Bagheri e Darvishi (2018), cita como exemplos comprometimentos psicológicos, como depressão e ansiedade; condições endócrinas e metabólicas como Síndrome do Intestino Irritado entre outras.

Fatores psicossociais como estado psicológico, características do indivíduo e estresse na vida também afetam a fisiologia intestinal através do eixo cérebro-intestino no modelo biopsicossocial. Os fatores psicossociais comprometem a função secretora e barreira da mucosa através da alteração do sistema nervoso autônomo eferente e do sistema hormonal do estresse (LEE et al, 2017, p. 349-362).

O comprometimento da função secretora pode ser alterada devido transtornos de estresse traumático ou dor crônica, resultando em morte de células cerebrais do hipocampo e em outras regiões cerebrais comprometidas na regulação emocional e da dor, a exemplo do córtex cingulado nas condições gastrointestinais como síndrome do intestino irritável e pancreatite crônica (DROSSMAN et al, 2018). Coronel e Silva (2017) atenta a violência doméstica a consequências imediatas e tardias nas esferas psicológica, emocional e física, especula a hipótese da relação entre violência doméstica e constipação intestinal, principalmente em crianças e adolescentes.

Devido a sensação de prisão de ventre independente da etiologia, é comum a realização da automedicação por meio de laxantes, as vezes traz bons resultados, entretanto em alguns casos não faz efeito ou causa piora da sintomatologia, em especial para pacientes que fazem uso de fármacos para doenças crônicas (EMMANUEL et al, 2016). Em estudo realizado com 417 participantes elegíveis na Noruega, mostrou que a carga de sintomas está associada a usuários frequentes de laxantes, tendo correlação com a diminuição da QV relacionada à saúde (CHRISTENSEN, et al 2016).

Sabendo do risco de desenvolvimento da CI por uso frequente de laxantes, investigamos o uso desse fármaco nos participantes da amostra, concomitante a frequência o qual é administrado. Foi possível observar que 24% da amostra (28 participantes), fazem uso de laxantes, onde 11% relatou fazer uso semanalmente, 7% mensalmente e 82% faz uso esporádico, logo não possui riscos de agravamento ou desenvolvimento da CI segundo os estudos de Christensen, et al 2016.

Junior Santos (2005), aborda medicamentos que possuem como efeito colateral a CI são eles, seguidos do número de participantes que relataram fazer uso; anticonvulsivantes (1), antidepressivos (15), antidiarreicos (0), corticosteroide (3), diuréticos (4), dopaminérgicos (1), psicotrópico (1), suplemento dietético a base de ferro e cálcio (4). Os efeitos desses opioides resultam em diminuição da motilidade, hipossensibilidade e alteração reflexa reto anal (FOROOTAN, BAGHERI E DARVISHI, 2018).

Outro ponto negativo resultante da CI é sua interferência na QV, para medir essa interferência foi utilizado o instrumento PAC-QOL, disposta dos seus resultados na tabela

1, avaliando o desconforto de cada subgrupo e o nível de desconforto geral, através das médias do respectivo instrumento, onde médias mais altas remete a pior QV (NIKJOOY et al, 2018). Na mesma tabela é possível observa o coeficiente de confiabilidade alfa Cronbach, que possui intervalo de 0 a 1, adotando os seguintes valores de avaliação: 0 a 0,21 mostra um nível inaceitável de confiabilidade; 0,21 a 0,40 nível razoável; 0,41 a 0,60 nível moderada; 0,61 a 0,80 nível substancial e entre 0,81 a 1,0 considera-se um nível quase perfeito (ROJAS; VÉVEZ 2016).

Variáveis	Nº das perguntas	Média ± DP	Alfa de Cronbach
Desconforto físico	1 a 3	4,52 ± 2,40	0,86
Desconforto psicossocial	4 a 10	6,94 ± 5,93	0,85
Preocupação	11 a 18	10,11 ± 7,04	0,88
Satisfação	19 a 23	5,94 ± 3,46	0,51
GERAL	1 a 23	28,05 ± 13,59	0,88

DP = Desvio padrão

Tabela 1 - Médias do instrumento PAC-QOL e critério de confiabilidade

Fonte: Dados da pesquisa 2020

É possível avaliar que o nível de desconforto é baixo entre os participantes, porem a uma preocupação de sua condição clínica, “o domínio de preocupações do questionário PAC-QOL elucida informações sobre sentimentos de estresse, raiva e preocupações dos pacientes com CI quanto ao agravamento da sua condição clínica e constrangimento na evacuação [...]” (KOMMERS, et al 2019).

O presente estudo realizado, obteve PAC-QOL de 28,05±13,59 analisado com baixo desconforto entre os participantes, resultando em uma moderada QV em comparação com o estudo realizado por Zhu et al (2017), mostra a QV geral por meio do PAC-QOL de 39,15±4,83 dos participantes oncológicos antes de realizar eletroacupuntura como tratamento para CI, após quatro semana de tratamento observou-se uma melhora significativa na QV igual a 29,83±6,64.

No entanto a moderada QV presente nos participantes dessa pesquisa pode estar relacionado aos bons hábitos de vida dos participantes, visto que 69% deles afirmam realizar atividade física, mesmo alguns realizando de forma esporádica. Sabendo que a atividade física além de ser um tratamento “convencional”, propõem uma melhor QV e satisfação ao tratamento (GAO et al 2019).

Outros motivos pelo qual justifica o resultado da QV, são os poucos participantes que fazem uso de laxantes, apenas 28 participantes utilizam o medicamento, sendo apenas 3 (11%) que usam semanalmente, 2 (7%) mensalmente e 23 (82%) informam usar esporadicamente. Outros medicamentos que possui efeito colateral a diminuição da

motilidade, apenas 21 (18%) participantes dos 118 envolvidos fazem uso.

Mesmo apresentando uma moderada QV segundo os resultados obtidos, foi possível observar o grau de satisfação dos participantes nas perguntas 19 a 23 do questionário PAC-QOL, tabela 1 e 2, o qual relata a insatisfação com a velocidade do trânsito colônico, fato que pode estar relacionado a hipomotilidade ou ressecamento das fezes.

As perguntas a seguir perguntam sobre seus sintomas relacionados à constipação. Nas últimas duas semanas, em que medida ou intensidade você ... 1 - Sentiu-se inchado a ponto de estourar?

2 - Sentiu pesado por causa de sua constipação?

As próximas perguntas perguntam sobre como constipação afeta sua vida diária. Nas duas últimas semanas, quanto de horas você tem ... 3 - Sentiu algum desconforto físico?

4 - Teve vergonha de estar com outras pessoas?

5 - Come cada vez menos por não conseguir evacuar?

As próximas perguntas perguntam sobre como a constipação afeta sua vida diária. Nas últimas 2 semanas, até que ponto ou intensidade você tem ... 6 - Teve que ter cuidado com o que você come?

7 - Teve um apetite diminuído?

8 - Ficou envergonhado por ficar em um banheiro por tanto tempo quando você estava longe de casa?

9 - Ficou envergonhado por ter que ir ao banheiro com tanta frequência quando você estava longe de casa?

10 - Está preocupado em ter que mudar sua rotina diária (por exemplo, viajar, estar longe de casa)?

As próximas perguntas são feitas sobre os seus sentimentos relacionados à constipação. Nas duas últimas semanas, quanto de que horas você tem ... 11 - Sentiu-se irritado por causa de sua condição?

12 - Ficou chateado por sua condição?

13 - Sentiu-se obcecado por sua condição?

14 - Sente-se estressado por sua condição?

15 - Sentiu-se menos confiante por causa de sua condição?

16 - Sente-se no controle de sua situação?

As próximas perguntas perguntam sobre sua vida com constipação. Nas últimas 2 semanas, quanto tempo tem você... 17 - Se preocupou que sua condição piora?

18 - Sentiu que seu corpo não estava funcionando devidamente?

19 - Teve menos evacuações do que você gostaria?

As próximas perguntas perguntam sobre o seu grau de satisfação relacionado a Constipação. Nas duas últimas semanas, até que ponto ou intensidade você foi...

20 - Satisfeito com a frequência com que você tem evacuado?

21 - Satisfeito com a regularidade das suas evacuações?

22 - Satisfeito com o tempo que leva para comida passar por todo o intestino?

23 - Satisfeito com o seu tratamento?

Tabela 2 – Perguntas do questionário PAC-QOL

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Tendo em mente essa condição aplicamos a Escala de Bristol, um instrumento fácil de compreensão e autoaplicável, importante para conter informações fisiológicas e

classificar as fezes humanas, além de concretizar o diagnóstico e acompanhar a evolução da doença que compromete o sistema Gastrointestinal – GI. Os resultados da escala são abordados na tabela 3, sendo classificada da seguinte forma: 1 Opção – Bolinha bem duras, separadas uma das outras e difíceis de sair; 2 Opção – Uma massa dura com pelotas; 3 Opção – Uma banana macia e suave; 4 Opção – Pedaçoes moles e irregulares, um cocô mole; 5 Opção – Cocô sem pedaços sólidos, tipo água.

Opções	N°	%
1 - Opção	19	16%
2 - Opção	65	55%
3 - Opção	25	21%
4 - Opção	7	6%
5 - Opção	1	1%
Não informou	1	1%
TOTAL	118	100%

Tabela 3 - Escala de Bristol, integralidade das fezes

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Logo, na pesquisa pode-se observar a associação condicente do ROMA III com os resultados da escala de Bristol pelos pacientes constipados, segundo Jaruvongvanich, Patcharatrakul e Gonlachanvit (2017) quanto mais prevalente as opções 1 e 2 da escala de Bristol, mais difíceis as evacuações e menores são as frequências de ir ao banheiro, além de serem evacuações mais incomodas, podendo estar associadas a menor QV e ao uso exacerbado de laxantes, observando que 71% da amostra se familiarizam com a opção 1 e 2 de Bristol. No entanto pessoas que possui Bristol da opção 4, possui uma evacuação normal e pode estar associado a melhor QV.

Devido a essa dificuldade evacuatória, investigamos se os participantes já teriam realizado algum tipo de tratamento em busca de melhorias GI, logo 10 participantes afirmaram realizar tratamento e 108 afirmou nunca ter realizado tratamentos, 64 participantes afirmam não conhecer nenhum dos tratamentos propostos, tabela 4, e 53 participantes afirmam ter conhecimento, entretanto alguns dos participantes abordam conhecer mais de uma alternativa.

É importante salientar que o presente estudo foi feito por aluno do curso de Fisioterapia, onde repassou o questionário por suas redes sociais, logo imagina que tal fato possa ter contribuído para os respectivos valores.

Tratamento	Nº
Eletroterapia	10
Massagem visceral	45
Acupuntura	20

Tabela 4 – Número de pessoas que afirmam conhecer o tratamento proposto para constipação

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Logo, tais tratamentos citados mostram boas aceitações dos paciente, quanto a diminuição dos sintomas a exemplo da eletroterapia, que é utilizada com instrumento para estimular o nervo tibial posterior, por meio dele é capaz de modular as vias motoras e sensoriais, aferentes do sistema nervoso central, mais precisamente as raízes nervosas de L4 a S3, tratamento esse realizado para bexiga hiperativa, incontinência fecal e urinária. Logo o mesmo procedimento foi realizado para CI, visto que a disfunção não depende apenas da força propulsora crescente, mas sim da coordenação da musculatura do assoalho pélvico (MADBOULY; ABBAS; EMANUEL, 2017).

Gokce e Gokce (2019) em seu estudo utiliza-se de uma dupla estimulação simultânea dos nervos tibiais, por meio dos seguintes parâmetros da Estimulação Elétrica Transcutânea – TENS; largura de pulso de $200\mu s$, frequência de 20Hz e amplitude suportada até induzir resposta de flexão plantar dos dedos, sem que possuísse incomodo, durante 30 minutos, 3 vezes por semana ao longo de 6 semanas. Obtendo melhora dos sintomas de 50% dos 36 participantes, os quais relataram verbalmente melhoras subjetivas.

Wang et al (2019) estabelece acupuntura como boa terapêutica para CI, procedimento minimamente invasiva, entretanto possui uma eficácia entre 4 semanas, logo o tempo de efeito pode ser muito relativo ao caso. Seu efeito parte da hipótese de estimulação sensorial somática dos nervos para modificar vias neuronais centrais, outro ponto citado é a correlação da CI com fatores psicológicos, o qual a acupuntura pode ser satisfatória para problemas emocionais, resultando em um tratamento holístico causando efeito mais duradouro. Outra forma de aplicação remete Ruan et al (2019) associando a massagem sobre os pontos de acupuntura, técnica nomeada do-in.

Outro tratamento proposto foi a TMV ou massagem visceral ou abdominal, consiste numa coordenação de movimento rítmicos sobre a região abdominal, essa estimulação mecânica promove excitação dos reflexos da musculatura GI, aumentando a atividade vagal, estimulando o peristaltismo e ajudando a diminuir os sintomas intestinais (PINTO et al 2020). Dehghan et al (2018) cita os benefícios da massagem visceral na CI em diversos pacientes, a exemplo de pacientes em terapia intensiva fazendo uso de ventilação mecânica, mostrando reduzir o volume residual gástrico e distensão abdominal, além disso mostra redução dos sintomas, e aumento da frequência de evacuação de pacientes com lesão medular, esclerose múltipla, câncer dentre outras patologias. Além de ser um

procedimento simples, o próprio paciente pode realizar a automassagem em seu domicílio para diminuição dos sintomas.

CONCLUSÃO

Em conclusão este estudo mostra uma visão abrangente dos sintomas da constipação CI, uma doença multifatorial que possui várias características fisiopatológicas, dentre elas a sensação de desconforto abdominal, suas hipóteses etiologias são as mais diversas a qual podem acometer o trânsito intestinal, algumas delas são citadas no estudo como os maus hábitos alimentares, pouca pratica de atividade física, além do uso constante de medicamento, fatores psicossociais dentre outros.

A amostra composta de 118 participantes, a maioria do sexo feminino, todos com mais de 18 anos e menos de 59 anos, onde um pequeno número de participantes afirmaram fazer uso de laxantes e outros medicamentos, tendo como efeito colateral a hipomotilidade, no entanto considerável parte da amostra realiza alguma atividade física, que ajuda na diminuição dos sintomas e tende a ter melhor QV. Através do PAC-QOL foi possível observar que a CI pouco altera na QV dos participantes, porém seu quadro clínico os deixa preocupados, podendo estar relacionado com a pior escala de Bristol, a maioria relatou não conhecer a massagem visceral ou abdominal, eletroterapia e acupuntura como recursos terapêuticas para minimizar o quadro clínico.

Mostrando uma oportunidade para profissionais de saúde investirem em divulgação e informação, para que essas pessoas possam ser beneficiadas através desses métodos não farmacológicos. Outro destaque importante para suprir perspectivas futuras são, maiores e melhores estudos brasileiros abordando o impacto físico, psicológico e econômico que essa doença causa em indivíduos relativamente saudáveis quanto em pacientes críticos, o mesmo se faz necessário para estudos que buscam melhores efeitos fisiológicos e terapêuticos nesses pacientes.

REFERÊNCIAS

BARRETT, K. E. Anatomia funcional do trato gastrointestinal e dos órgãos que drenam nele. **Fisiologia Gastrointestinal (Lange)**. Porto Alegre – RS, 2ª. ed. AMGH, 2015. cap. 1, p. 1-18.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, 12 dez. 2012.

CHRISTENSEN, H. N; OLSSON, U; FROM, J; BREIVIK, H. Opioid-induced constipation, use of laxatives, and health-related quality of life. **Scandinavian Journal Of Pain**. [s. l.], v. 11, n. 1, p. 104-110, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sjpain.2015.12.007>.

CORONEL, A. L. C; SILVA, H. T. H. Violência doméstica e constipação intestinal: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Panam Salud Publica**. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6660885/>. Acessado em 23 de set. 2020.

DEHGHAN, M; POOR, A. F; MEHDIPOOR, R; AHMADINEJAD, M. Does abdominal massage improve gastrointestinal functions of intensive care patients with an endotracheal tube?: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies In Clinical Practice**. [s. l.], v. 30, p. 122-128, 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ctcp.2017.12.018>.

DROSSMAN, D. A; TACK, J; FORD, A. C; SZIGETHY, E; TÖRNBLOM, H; VAN OUDENHOVE, L. Neuromodulators for Functional Gastrointestinal Disorders (Disorders of Gut–Brain Interaction): A Rome Foundation Working Team Report. **Gastroenterology**. [s. l.], v. 154, n. 4, p. 1140-1171, 2018. <http://dx.doi.org/10.1053/j.gastro.2017.11.279>.

EMMANUEL, A; JOHNSON, M; MCSKIMMING, P; DICKERSON, S. Laxatives Do Not Improve Symptoms of Opioid-Induced Constipation: Results of a Patient Survey. **Pain Medicine**. [s. l.], p. 1932-1940, 2016. <http://dx.doi.org/10.1093/pm/pnw240>.

FOROOTAN, M; BAGHERI, N; DARVISHI, M. Chronic constipation. **Medicine**. [s. l.], v. 97, n. 20, p. 1-9, 2018. <http://dx.doi.org/10.1097/md.000000000010631>.

FRAUCHES, A. B. et al. O SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO. In: ORIÁ, R. B.; BRITO, G. **Sistema digestório: integração básico-clínica**. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 2016. cap. 13, p. 315-333.

GAO, R; TAO, Y; ZHOU, C; LI, J; WANG, X; CHEN, L; LI, F; GUO, L. Exercise therapy in patients with constipation: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Scandinavian Journal Of Gastroenterology**. [s. l.], v. 54, n. 2, p. 169-177, 2019. <http://dx.doi.org/10.1080/00365521.2019.1568544>

GOKCE, A. H; GOKCE, F. S. Effects of bilateral transcutaneous tibial nerve stimulation on constipation severity in geriatric patients: A prospective clinical study. **Geriatrics & Gerontology International**. [s. l.], v. 20, n. 2, p. 101-105, 3 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1111/ggi.13822>.

HALL, J. E; GUYTON, A. C. Princípios Gerais da Função Gastrointestinal — Motilidade, Controle Nervoso e Circulação Sanguínea. **Guuton & Hall Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro – RJ: Elsevier, 2017. cap. 63, p. 2319-2348.

JARUVONGVANICH, V; PATCHARATRAKUL, T; GONLACHANVIT, S. Prediction of Delayed Colonic Transit Using Bristol Stool Form and Stool Frequency in Eastern Constipated Patients: A Difference From the West. **Journal Of Neurogastroenterology And Motility**. [s. l.], v. 23, n. 4, p. 561-568, 30 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.5056/jnm17022>.

KOMMERS, M. J; RODRIGUES, R. A. S; MIYAJIMA, F; ZAVALA, A. A. Z; ULTRAMARI, V. R. L. M; FETT, W. C. R; BALOGUN, S. O; OLIVEIRA, R. G; FETT, C. A. Effects of Probiotic Use on Quality of Life and Physical Activity in Constipated Female University Students: a randomized, double-blind placebo-controlled study: A Randomized, Double-Blind Placebo-Controlled Study. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine**. [s. l.], v. 25, n. 12, p. 1163-1171, 2019. <http://dx.doi.org/10.1089/acm.2019.0134>.

LASA, J. S; ALTAMIRANO, M. J; BRACHO, L. F; PAZ, S; Zubiaurre, I. Efficacy and Safety of Intestinal Secretagogues for Chronic Constipation: a systematic review and meta-analysis. **Arquivos de Gastroenterologia**. [s. l.], v. 55, n. 1, p. 2-12, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-2803.201800000-41>.

LEE, C; DOO, E; CHOI, J. M; JANG, S; RYU, H; LEE, J. Y; OH, J. H; PARK, J. H; KIM, Y. S. The Increased Level of Depression and Anxiety in Irritable Bowel Syndrome Patients Compared with Healthy Controls: Systematic Review and Meta-analysis. **Journal Of Neurogastroenterology And Motility**. [s. l.], v. 23, n. 3, p. 349-362, 2017. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5503284/>. Acessado em 23 mai 2020.

LINDBERG, G; HAMID, S; MALFERTHEINER, P; THOMSEN, O; FERNANDEZ, L; GARISCH, J; THOMSON, A; GOH, K; TANDON, R; FEDAIL, S; WONG, B; KHAN, A; KRABSHUIS, J; MAIR, A. L. Constipação: Uma perspectiva mundial. **World Gastroenterology Organisation Practice Guidelines**. 2010. p. 1-15.

MADBOULY, K. M; ABBAS, K. S; EMANUEL, E. Bilateral Posterior Tibial Nerve Stimulation in the Treatment of Rectal Evacuation Disorder. **Diseases Of The Colon & Rectum**. [s. l.], v. 60, n. 3, p. 311-317, 2017. <http://dx.doi.org/10.1097/dcr.0000000000000779>.

MOORE, J. S; GIBSON, P. R; BURGELL, R. Neuromodulation via Interferential Electrical Stimulation as a Novel Therapy in Gastrointestinal Motility Disorders. **Journal Of Neurogastroenterology And Motility**. [s. l.], v. 24, n. 1, p. 19-29, 2018. <http://dx.doi.org/10.5056/jnm17071>.

NIKJOOY, A; JAFARI, H; SABA, M; EBRAHIMI, N; MIRZAEI, R. Patient Assessment of Constipation Quality of Life Questionnaire: Translation, Cultural Adaptation, Reliability, and Validity of the Persian Version. **Iran J Med Sci**. p. 261-268, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5993898/>. Acessado em 23 mai. 2020.

PINTO, C. F. C. S; OLIVEIRA, P. C. M; FERNANDES, O. M. F. S. O; PADILHA, J. M. S. C; MACHADO, P. A. P; RIBEIRO, A. L. A; RAMOS, J. L. N. Nonpharmacological Clinical Effective Interventions in Constipation: A Systematic Review. **Journal Of Nursing Scholarship**. [s. l.], v. 52, n. 3, p. 261-269, 2020. <http://dx.doi.org/10.1111/jnu.12555>.

ROJAS, R. K; VÉLEZ, D. C. Validación de un instrumento para medir el nivel de conocimientos y actitudes acerca de la Eutanasia en Estudiantes de medicina y médicos generales en el departamento de Lambayeque, Perú. **Revista Hispanoamericana De Ciencias De La Salud**. [s. l.], v.2, n. 1, p. 42-45, 2016. Disponível em: <http://www.uhsalud.com/index.php/revhispano/article/view/110>. Acessado em 25 mai 2020.

RUAN, D; LI, J; LIU, J; LI, D; JI, N; WANG, C; QU, Y; LI, Y. Acupoint Massage Can Effectively Promote the Recovery of Gastrointestinal Function after Gynecologic Laparoscopy. **Journal Of Investigative Surgery**. [s. l.], p. 1-5, 2019. <http://dx.doi.org/10.1080/08941939.2019.1577515>.

SANTOS JÚNIOR, J. C. M. Constipação Intestinal. **Ver bras Coloproct**. [s. l.], v. 25, n. 1, p 79-93. 2005.

SCHMIDT, F. M. Q; SANTOS, V. L. C. G; DOMANSKY, R. C; BARROS, E; BANDEIRA, M. A; TENÓRIO, M. A. M; JORGE, J. M. N. Prevalence of self-reported constipation in adults from the general population. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**. [s. l.], v. 49, n. 3, p. 440-449. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000300012>.

SHARMA, A; RAO, S. Constipation: Pathophysiology and Current Therapeutic Approaches. **Gastrointestinal Pharmacology**. [s. l.], p. 59-74, 2016. http://dx.doi.org/10.1007/164_2016_111.

VIEBIG, R. G. Alterações Motoras do Aparelho Digestivo. In: DANI, R.; PASSOS, M. C. F. **Gastroenterologia essencial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 46-58.

WANG, Y; LIU, Y; ZHOU, K; BAUER, B. A; LIU, B; SU, T; MO, Q; LIU, Z. The duration of acupuncture effects and its associated factors in chronic severe functional constipation: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Trial. **Therapeutic Advances In Gastroenterology**. [s. l.], v. 12, p. 1-9, 2019. <http://dx.doi.org/10.1177/1756284819881859>. YILDIRIM, D; CAN, G; TALU, G. K. The efficacy of abdominal massage in managing opioid-induced constipation. **European Journal Of Oncology Nursing**. [s. l.], v. 41, p. 110-119, 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2019.05.013>.

YIN, T; HE, Z; MA, P; HOU, L; CHEN, L; XIE, K; TIAN, Z; WANG, F; XIONG, J; YANG, Y. Effect and cerebral mechanism of acupuncture treatment for functional constipation: study protocol for a randomized controlled clinical trial. **Trials**. [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, 2019. <http://dx.doi.org/10.1186/s13063-019-3410-8>.

ZHU, H; GONG, Z; HU, B; WEI, Q; KONG, J; PENG, C. The Efficacy and Safety of Transcutaneous Acupoint Interferential Current Stimulation for Cancer Pain Patients With Opioid-Induced Constipation: A prospective randomized controlled study. **Integrative Cancer Therapies**. [s. l.], v. 17, n. 2, p. 437-443, 2017. <http://dx.doi.org/10.1177/1534735417734910>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Angioplastia primária 83, 88

Aspiração de traqueostomia e tubo orotraqueal 6

Atividade física 25, 27, 70, 71, 76, 81, 100, 106, 109, 181, 183, 186, 187, 188, 191, 201, 203, 205, 209

Avaliação em enfermagem 271

C

Câncer de colo do útero 141, 144, 145, 146, 147, 149

Câncer de mama 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 190

Cirurgia ambulatorial 12, 13, 14, 24

Constipação 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211

Cuidado integral a saúde 3

Cuidados paliativos 75, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Custos Diretos de Serviços 271

D

Dermatite das fraldas 271

Diabetes em idosos 236

Dor crônica 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 204

E

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 48, 59, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 107, 108, 109, 125, 131, 139, 141, 142, 150, 159, 160, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 248

Ensino fundamental 53, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 106, 113, 114

Estenose mitral 77, 78, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 42, 48, 125, 126, 130, 131, 134, 138

Estudantes de medicina 25, 26, 27, 28, 35, 37

Exame de papanicolaou 141, 143, 144

Extrato etanólico de *Ipomoea carnea* (canudo) 259

G

Gerenciamento da prática profissional 271

Gestação em éguas 250

I

Infecção pelo *Mycobacterium leprae* 213

Insuficiência cardíaca 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

M

Mastectomia 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Médicos generalistas 12

O

Obesidade 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 153, 237

Oncologia infantojuvenil 181

P

Plantas medicinais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 261, 262, 270

Preceptor na atenção primária à saúde 39

Prevalência de hipertensão e sobrepeso 96, 99

Promoção da saúde 39, 41, 42, 44, 60, 63, 82, 121, 132, 159, 284

Puerpério 1, 2, 3, 4, 5

Q

Qualidade de vida 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 97, 107, 112, 113, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 187, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 243, 245, 247, 248

R

Ratas 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Recursos hídricos 62

Refluxo gastroesofágico 25, 26, 36, 37, 38

S

Ser-professor 50

Sexualidade de mulheres 151, 154, 155, 159

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) 79, 83, 85

Suplementação da spirulina 90, 92, 95

U

Úlceras no pé diabético 241, 242, 243, 244, 245, 247

V

Violência contra as mulheres 125, 127, 129, 130, 134, 137, 138, 139



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br